



XVIII JONUB
Jornada de Nutrição da UNESP de Botucatu
17 a 19 de Maio de 2018

**O perfil alimentar de pacientes obesos da fila de espera para realização de
cirurgia bariátrica**

**SANTOS¹, B.L.; RAVELLI³, M.N.; NOVAIS^{3,4}, P.F.S.; RASERA JUNIOR⁴, I.; LIMA³, L.A.P.;
SOUZA³, N.P.P.; OLIVEIRA², M.R.M.**

¹Curso de Nutrição do Instituto de Biociências, Unesp, Botucatu, SP.
beatrizlisantos@gmail.com.br

²Departamento de Educação, Instituto de Biociências, Unesp, Botucatu, SP.

³Pós-graduanda do programa de pós-graduação em Alimentos e Nutrição, UNESP, Araraquara, SP.

⁴Profissional da Clínica Bariátrica – Centro de Gastroenterologia e Cirurgia da Obesidade, Piracicaba, SP.

Introdução: A obesidade é considerada um problema de saúde pública mundial, que afeta 14,8% da população brasileira e está relacionada a um conjunto de fatores, como culturais, políticos, econômicos, e principalmente, ao sedentarismo e ao inadequado consumo alimentar. Estudos mostram que na população obesa existe um padrão alimentar direcionado a um menor número de refeições diárias, sendo essas muitas vezes realizadas fora de casa, além de um elevado consumo energético. Visto que a obesidade leva à incidência de outras comorbidades como hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2 e hiperlipidemia, faz-se necessário o uso de tratamento que reduza o Índice de Massa Corporal (IMC). Para essa redução são recomendados, como tratamentos de primeira escolha, a reeducação alimentar, a prática de atividades físicas, a farmacoterapia e psicoterapia e, em casos que a perda não ocorre eficientemente, a realização de cirurgia bariátrica. Seja qual for o tratamento indicado, a alimentação participa ativamente do processo, daí a necessidade de conhecer o perfil alimentar de pacientes obesos para o desenvolvimento de métodos e estratégias no tratamento desse grupo. **Objetivo:** Avaliar o perfil alimentar dos pacientes inseridos na fila de espera para realização da cirurgia bariátrica na Clínica Bariátrica - Centro de Gastroenterologia e Cirurgia da Obesidade – Piracicaba/SP. **Métodos:** A avaliação do perfil alimentar foi realizada por meio de análise do número total de refeições feitas ao dia e da frequência dessas refeições. Além disso, foi verificado o local onde essas refeições foram realizadas. Foram utilizadas informações de um recordatório de 24 (R24) de 270 pacientes do sexo feminino. Os dados foram tabulados em planilhas do excel, onde foi calculada a porcentagem de cada informação. **Resultados:** Foi observado que 17,8% dos indivíduos analisados realizam 3 ou menos refeições ao longo do dia. A maioria das pessoas analisadas (67,8%) realizam de 4 a 5 refeições/dia, sendo que apenas 14,4% fazem o consumo alimentar em 6 ou 7 refeições diárias. Em relação ao tipo de refeições, observou-se uma frequência maior para as refeições principais (café da manhã, almoço e jantar), sendo de 90,4%, 98,2% e 87,6%, respectivamente. Uma frequência grande também foi observada para o lanche da tarde (72,6%) e beliscos ao longo do dia (45,6%). No entanto, refeições pequenas como lanche de manhã e ceia apresentaram uma frequência menor de 28,9% e 23%, respectivamente. O local do consumo das refeições analisadas foi referenciado com maior frequência na residência dos indivíduos analisados (61,8%), seguido do local de trabalho (16,4%). Locais como restaurantes (3,7%), lanchonetes (3,7%), casa de parentes e amigos (4,4%), eventos e outros locais (9,8%), são utilizados com menor frequência na realização das refeições analisadas. **Conclusão:** Apesar de as mulheres da fila de espera predominantemente realizarem 4 a 5 refeições ao dia e em suas casas, o que é desejado, uma elevada proporção dessas mulheres incluem os beliscos em seu consumo diário, o que pode estar contribuindo com o quadro de obesidade.

Apoio financeiro: CNPq (bolsa de iniciação científica).